

Observatório Astrofísico no Brasil

Depois de vários estudos realizados uma equipe de especialistas situou Minas Gerais como o ponto mais indicado para a instalação de um grande observatório astrofísico no Brasil.

Os professores ABRAÃO DE MORAIS, diretor do Instituto Astronômico e Geográfico da Universidade de São Paulo, JEAN ROCH, diretor do Observatório do Pic du Midi, na França, LUÍS MUNIZ BARRETO, vice-diretor do Observatório Nacional do Brasil, e PAULO MARQUES, do IAG de São Paulo que integram a comissão incumbida de escolher, no país, o local para a montagem do observatório, foram as pessoas indicadas para fazer a comunicação ao governador MAGALHÃES PINTO.

Os técnicos agradecem ao governador do estado de Minas Gerais a amável acolhida que tiveram em Minas, ouvindo do governador, na oportunidade, a manifestação do seu inteiro apoio à iniciativa em que estão empenhados, por considerá-la de maior alcance para o estado e o país.

O vice-diretor do Observatório Nacional do Brasil, Prof. MUNIZ BARRETO, após o encontro com o governador, disse à imprensa que as possibilidades de instalação do observatório astrofísico em Minas são muito grandes,

“pois o estado reúne as melhores condições do Brasil para isto”. E que já foram cumpridas duas fases de estudo inicial: 1 — a análise dos dados meteorológicos para uma pré-seleção, procedida no Observatório Nacional; 2 — o reconhecimento aéreo que indicou como locais mais convenientes a serra da Piedade, Araxá, Patos de Minas, Itabirito, pico da Samambaia, serra do Caraça, Itambé e outros mais.

Declarou ainda o Sr. MUNIZ BARRETO que a comissão de estudos foi organizada pelo Conselho Nacional de Pesquisas e o trabalho entrosado com o Serviço de Cooperação Técnica do Ministério do Exterior da França.

Acrescentou que, numa terceira fase, será feita a instalação de um telescópio de grandes dimensões, para as comprovações de caráter definitivo, e que tudo será feito com o máximo cuidado para que o local da montagem do Observatório Astrofísico ofereça aos serviços de pesquisa o máximo de rendimento.

No final de suas declarações, o Prof. MUNIZ BARRETO falou da importância cultural da iniciativa para Minas Gerais e o Brasil, que atrairá cientistas e especialistas de todo o mundo.

Anteprojeto da Hidrelétrica de Paranaiana

O Departamento de Estudos e Projetos da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai-CIBPU, acabou de concluir o anteprojeto da usina hidrelétrica de Paranaiana, inicialmente conhecida como Caiuá, situada no rio Paraná, entre Urubupungá e Sete Quedas, com capacidade de 5 milhões de kW.

Um dos aspectos mais relevantes do projeto apresentado pela CIBPU, segundo o engenheiro PAULO MENDES DA ROCHA, principal orientador do projeto

e um dos autores dos estudos iniciais sobre a usina de Urubupungá, é permitir a criação imediata de uma via de navegação interior, com cerca de 2 700 quilômetros de extensão. Essa via navegável ligará Brasília e a região de Goiânia aos grandes portos marítimos do estuário da Prata.

A área a ser inundada dispersa-se pelo vale dos afluentes principais, de uma e de outra margem do Paraná, abrangendo principalmente grandes superfícies periodicamente inundadas